

Inspetores perdem a função

NELDSO MARCOLIN

Entre os numerosos críticas da atual situação do ensino no Brasil existe um tipo peculiar, que teve presença fundamental no tempo em que a educação era tratada com o máximo interesse e severidade: o inspetor escolar. Respeitado por professores e alunos, era ele quem fiscalizava a administração da escola e a orientação pedagógica. "O grupo escolar tinha de seguir exatamente o que determinava o Estado, sem desvios, e ao inspetor cabia zelar por isso", conta José Paschoal Rosário, que ocupou o cargo em várias escolas paulistas durante as décadas de 1950 e 1960 e que hoje é vice-presidente do Centro do Professorado Paulista.

A função exercida por Ro-

sário mudou de nome e de caráter. O inspetor escolar virou supervisor pedagógico e seu trabalho é basicamente burocrático. O contato com professor e aluno, que ajudava na formação de ambos, deixou de existir no começo dos anos 70. "O inspetor era uma garantia de que as normas pedagógicas seriam cumpridas com rigor", diz Rosário.

"Os exames de admissão para o ginásio, que o aluno fazia depois de cursar os quatro anos do grupo escolar, eram excepcionais", testemunha Oswaldo Sangiorgi, professor titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ele diz que só era aprovado quem sabia de fato os elementos básicos do Português, Matemática, História e Geografia. "Hoje, é comum encontrar estudantes

que estão aprendendo essas matérias pouco antes de entrar na universidade", observa.

O professor aposentado Dirceu Ferreira da Silva, de 89 anos, concorda com Sangiorgi. "Todas as crianças que recebiam o diploma do grupo escolar saíam totalmente alfabetizadas", garante. Silva entrou para o magistério em 1920 por concurso público e se aposentou em 1964. Nesses 44 anos, foi professor, diretor de escola, inspetor escolar, delegado de ensino e chefe de serviço de prédios de São Paulo. Silva garante que a possibilidade de todo professor fazer carreira era um dos atrativos da profissão. "Quem tem ânimo de trabalhar com o ensino, do jeito que ele é tratado no Brasil de hoje?"